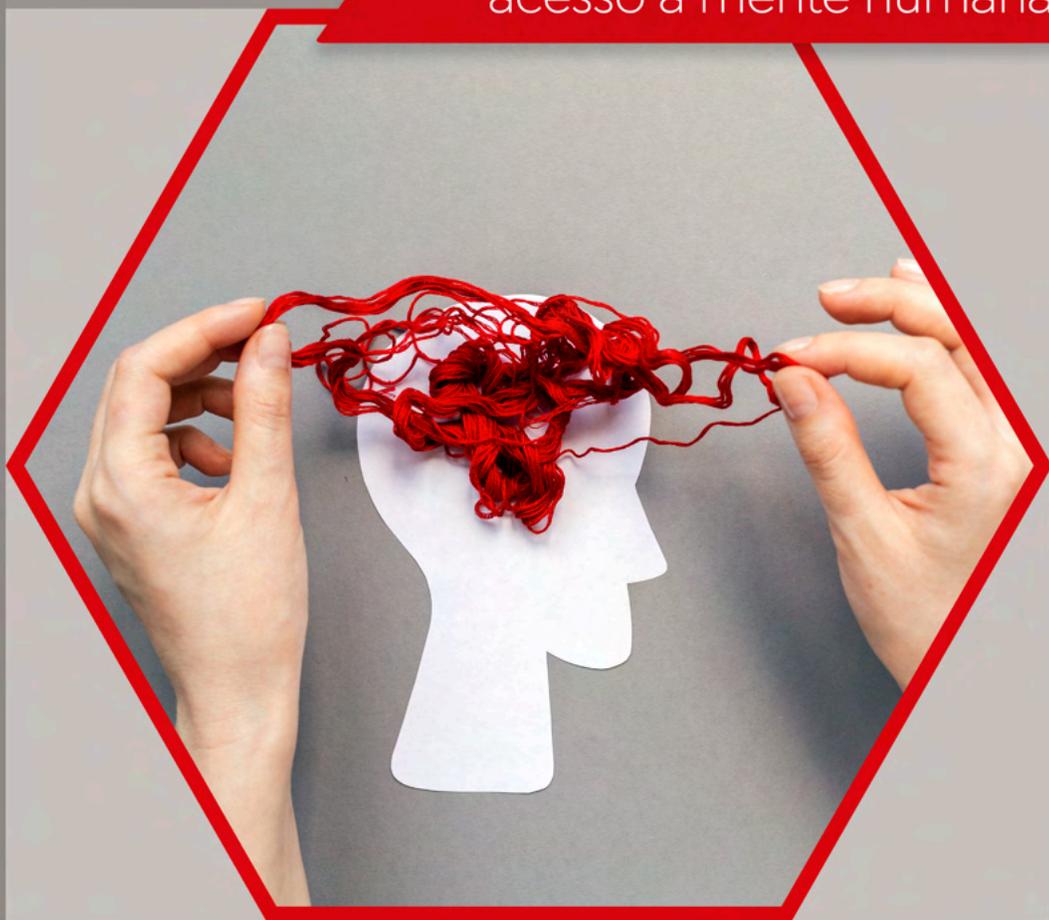


Psicologia:

Técnicas e instrumentos de
acesso à mente humana



Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2022

Psicologia:

Técnicas e instrumentos de
acesso à mente humana



Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Psicologia: técnicas e instrumentos de acesso à mente humana

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 Psicologia: técnicas e instrumentos de acesso à mente humana / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-911-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.117220703>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coletânea *Psicologia: Técnicas e instrumentos de acesso à mente humana*, reúne neste volume dezoito artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas do saber psicológico.

Ao longo da história da humanidade várias tentativas foram feitas em torno da discussão sobre a mente humana. Dos humores na Grécia, da Consciência no Iluminismo, ao inconsciente na modernidade, várias são as influências que a Psicologia herda para se tratar no psiquismo humano.

Com tantas influências, o que podemos esperar é uma grande variedade de visões sobre o humano, o que concorda com a própria diversidade subjetiva, em se tratando de personalidades humanas.

Essa Coletânea apresenta algumas dessas visões, a partir da concepção psicanalítica, cognitiva-comportamental, terapia familiar, social, entre outras perspectivas.

Espero que pela leitura dos textos que se seguem, uma abertura crítica sobre a diversidade das possibilidades de uma leitura psicológica surja para cada leitor.

Uma boa leitura a todos!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A LÓGICA DO INCONSCIENTE NO NÓ BORROMEU

Ivanisa Teitelroitt Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1172207031>

CAPÍTULO 2..... 7

CONVERSÇÕES NA ESCOLA E A CLÍNICA PSICANALÍTICA

Claudio Ramos Peixoto

Joyce de Paula e Silva

Shala de Souza Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1172207032>

CAPÍTULO 3..... 18

TRAUMA, VULNERABILIDADE E MEMÓRIA: CAMINHOS PARA UMA RESIGNIFICAÇÃO

Sonia Maria Gomes Siulva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1172207033>

CAPÍTULO 4..... 32

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS: UMA REFLEXÃO A PARTIR DA IMPLANTAÇÃO EM UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL

Maria de Fátima de Jesus Miranda

Alessandro Miranda Coelho

Leuzete Sousa de Oliveira Miranda Coelho

Gracimary de Jesus Godinho Bastos

Antonio Luis Nunes Bastos

Luzimary de Jesus Ferreira Godinho Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1172207034>

CAPÍTULO 5..... 46

TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS E ADOLESCÊNCIA: O SOFRIMENTO INVISIBILIZADO

Kamila Andressa Rabuske

Amanda Angonese Sebben

William Gemelli

Naiana Priscila Kessler Amancio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1172207035>

CAPÍTULO 6..... 55

TRANSTORNO DE ANSIEDADE SOCIAL EM ADOLESCENTES

Eliza Regina Guilhem Gentilin

Mara Ilce Lopes Bedendo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1172207036>

CAPÍTULO 7.....	60
RELACIONAMIENTO ABUSIVO: O CICLO DE APRISIONAMENTO E DEPENDENCIA EMOCIONAL	
Viviane Soares Carvalho Talita Maria Machado de Freitas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1172207037	
CAPÍTULO 8.....	70
PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS DE LAS DOCENTES QUE PROMUEVEN VOCACIONES CIENTÍFICAS EN LAS ESTUDIANTES	
Alba Esperanza García López Pamela Viñas Lezama	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1172207038	
CAPÍTULO 9.....	80
A TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL: IDENTIFICAÇÃO DAS CRENÇAS, PENSAMENTOS AUTOMÁTICOS E O ESTABELECIMENTO DA ALIANÇA TERAPÊUTICA	
Paulo Tadeu Ferreira Teixeira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1172207039	
CAPÍTULO 10.....	95
CONVERSACIONES DE SESIÓN ÚNICA ANTE EL SUICIDIO	
María Luisa Plasencia Vilchis Luz de Lourdes Eguiluz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.11722070310	
CAPÍTULO 11.....	105
PROCESOS INTERDISCIPLINARIOS EN LA FORMACIÓN DE TERAPEUTAS FAMILIARES	
Martha Elena Silva Pertuz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.11722070311	
CAPÍTULO 12.....	123
A IMPORTÂNCIA DA REDE SECUNDÁRIA NA TERAPIA FAMILIAR E NO PROCESSO DE MUDANÇA PARA AS FAMÍLIAS	
Cristina Cruz Goreti Mendes Helena Ventura Sofia Ferreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.11722070312	
CAPÍTULO 13.....	131
PROGRAMA DE TUTORÍAS: OPINIÓN DE ESTUDIANTES Y TUTORES DE LA CARRERA DE PSICOLOGÍA	
Irma Rosa Alvarado Guerrero Ana Elena Del Bosque Fuentes María Luisa Cepeda Islas	

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11722070313>

CAPÍTULO 14..... 144

**A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA COM MOVIMENTOS SOCIAIS:
REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA**

Anderson dos Santos Furtado
Camilly Aline Mesquita Rodrigues
Janilce Guiomar Pinto
Jéssica Almeida Cruz
Ingrid Larissa Pinheiro da Silva
Karlene Souza dos Santos Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11722070314>

CAPÍTULO 15..... 155

ATUAÇÃO DO PSICOLOGO NO CAPS-AD: REFLEXOS NA GESTÃO DA SAÚDE MENTAL

Enio Dioquene Luiz Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11722070315>

CAPÍTULO 16..... 168

**ENTREVISTA MOTIVACIONAL NO TRATAMENTO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS
NO CAPS-AD, BAGÉ-RS**

Enio Dioquene Luiz Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11722070316>

CAPÍTULO 17..... 176

**TRANSBORDAMENTO DE VIDA ANTE A FINITUDE: A CLÍNICA PSICOLÓGICA NA
ASSISTÊNCIA A PORTADORES DE DOENÇAS CRÔNICAS IRREVERSÍVEIS**

Danielle de Andrade Pitanga
Margarida Maria Florêncio Dantas
Gilclécia Oliveira Lourenço
Maria Cristina Lopes de Almeida Amazonas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11722070317>

CAPÍTULO 18..... 189

**A IMPORTÂNCIA DA ROTINA NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM E
COMUNICAÇÃO DO ALUNO COM TEA**

Sara Alves Oliveira e Silva
Ezequiel Martins Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11722070318>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 203

ÍNDICE REMISSIVO..... 204

ENTREVISTA MOTIVACIONAL NO TRATAMENTO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NO CAPS-AD, BAGÉ- RS

Data de aceite: 01/03/2022

Enio Dioquene Luiz Filho

Psicólogo, Especialista em Abordagem
Multidisciplinar em Dependência Química,
FURG

RESUMO: A entrevista motivacional (EM) busca fortalecer e preparar o indivíduo para a mudança através de um método comunicativo, visando ajudar este sujeito a reconhecer o problema e agir sobre ele, identificar os estágios de mudança e trabalhar sua ambivalência, proporcionando o exercício de reestruturação de sua autonomia, promovendo ações que visem o resgate do dependente químico prejudicada pelas perdas relacionadas a exposições a situações de risco e vulnerabilidade social. Acredita-se que as estratégias mais persuasivas do que coercitivas, mais encorajadoras do que argumentativas podem ser mais eficazes no tratamento da dependência química (DQ). Este trabalho buscou relatar a experiência no tratamento de dependentes químicos através da entrevista motivacional. O mesmo foi realizado no Centro de Atendimento Psicossocial – álcool e drogas (CAPs – AD) de março a julho de 2017. A técnica de entrevista motivacional (EM) foi utilizada em pacientes que estavam iniciando o processo de desintoxicação. As atividades eram realizadas individualmente, em 7 sessões com duração de 50 minutos que eram agendadas 3 vezes na semana. O foco era auxiliar o paciente a compreender sua ambivalência em relação à

mudança do comportamento, para então motivá-lo ao tratamento. Participaram do trabalho 11 pacientes, sendo que 1 era usuário de maconha, 2 de cocaína e 8 de crack. Eram 9 homens e 2 mulheres. A faixa etária atendida variou de 18 a 39 anos. Em relação à eficácia do tratamento, 2 pacientes concluíram o ciclo de sessões e deram continuidade no tratamento psicológico e medicamentoso, 3 pacientes chegaram a 4ª sessão, 5 foram até a 3ª sessão, 1 foi a óbito, realizando apenas uma sessão. A cada sessão buscou-se identificar quais ações eram mais efetivas, de acordo com as vivências individuais, no processo de motivação, resolução da ambivalência e prontidão para a ação, procurando atingir a mudança efetivamente observando os preceitos da entrevista motivacional que preconiza a modificação do comportamento, o encorajamento para a mudança por meio de um relacionamento de trabalho não julgamental mas que forneça apoio contínuo, respeitando a autonomia, a qual deveria ser considerada uma necessidade fundamental do ser humano. Inicialmente a frequência das sessões era de 2 vezes por semana, mas devido a desistência dos pacientes passou-se a realizar 3 sessões semanais, o que acarretou em uma melhora significativa em relação a adesão ao tratamento. Conclui-se que a dependência química requer um protagonismo ímpar na saúde pública, sendo indispensável os investimentos dos serviços em políticas públicas, incluindo uma gestão com excelência que se molde às necessidades de cada comunidade onde estão inseridas, visando sempre que existem necessidades que são singulares. A entrevista motivacional é uma

técnica muito eficaz na preparação do paciente para mudança, seus princípios norteadores têm como objetivo a busca da liberdade e autonomia do ser frente a decisões de suas vidas fortalecendo o seu compromisso com tratamento e a busca pela sua saúde mental.

PALAVRAS-CHAVE: Entrevista Motivacional; Dependência Química; Saúde Pública.

ABSTRACT: The motivational interview (MI) seeks to strengthen and prepare the individual for change through a communicative method, aiming to help this subject to recognize the problem and act on it, identify the stages of change and work on their ambivalence, providing the exercise of restructuring of their autonomy, promoting actions aimed at rescuing the chemical dependent affected by losses related to exposure to risk situations and social vulnerability. It is believed that strategies that are more persuasive than coercive, more encouraging than argumentative, can be more effective in the treatment of chemical dependence (DQ). This work sought to report the experience in the treatment of chemical dependents through motivational interviewing. The same was carried out at the Psychosocial Care Center - Alcohol and Drugs (CAPs - AD) from March to July 2017. The motivational interview (ME) technique was used in patients who were starting the detoxification process. The activities were performed individually, in 7 sessions lasting 50 minutes that were scheduled 3 times a week. The focus was to help the patient to understand his ambivalence in relation to behavior change, and then to motivate him to the treatment. Eleven patients participated in the study, of which 1 was a marijuana user, 2 a cocaine user and 8 a crack user. There were 9 men and 2 women. The age group served ranged from 18 to 39 years. Regarding the effectiveness of the treatment, 2 patients completed the cycle of sessions and continued the psychological and drug treatment, 3 patients reached the 4th session, 5 went to the 3rd session, 1 died, performing only one session. At each session, we sought to identify which actions were more effective, according to individual experiences, in the process of motivation, resolution of ambivalence and readiness for action, seeking to achieve change effectively observing the precepts of the motivational interview that advocates the modification of the behavior, encouraging change through a non-judgmental working relationship that provides ongoing support, respecting autonomy, which should be considered a fundamental human need. Initially, the frequency of sessions was 2 times a week, but due to patients' withdrawal, 3 weekly sessions were held, which resulted in a significant improvement in terms of adherence to treatment. It is concluded that chemical dependency requires a unique role in public health, being indispensable the investments of services in public policies, including a management with excellence that molds to the needs of each community where they are inserted, always seeking that there are needs that are unique. . The motivational interview is a very effective technique in preparing the patient for change, its guiding principles are aimed at the search for freedom and autonomy of the being in the face of decisions in their lives, strengthening their commitment to treatment and the search for their mental health.

KEYWORDS: Motivational Interviewing; Chemical Dependency; Public health.

INTRODUÇÃO

A questão do uso de drogas é permeada por contingências históricas, culturais e sociais, não podendo ser reduzida a uma classificação ou a um diagnóstico patológico a ser

tratado. O enfrentamento deste desafio passa por uma análise ampla do uso de substâncias químicas no atual momento social, superando visões moralistas e reducionistas centradas no indivíduo, que acabam por estigmatizar, patologizar, judicializar o usuário, sua família e a comunidade cujo está inserido. Os CAPS-AD são dispositivos públicos de saúde mental que fazem parte da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), a nível secundário (média a alta complexidade) e tem como objetivo reduzir os riscos e danos causados pelo uso de drogas lícitas e ilícitas, assim como, resgatar o papel autorregulador e a responsabilidade de seus usuários, em suas interações com as drogas, cujo possuem em corpo técnico uma equipe multidisciplinar, com a proposta de trabalho interdisciplinar objetivando assumir, como sua responsabilidade central, a mobilização social para as tarefas preventivas, terapêuticas e reabilitadoras de cidadania.

A entrevista motivacional (EM) é uma técnica terapêutica que busca fortalecer e preparar o paciente para a mudança através de um método comunicativo para ajudar o indivíduo a reconhecer e agir sobre o problema, identificando os estágios de mudança e trabalhando sua ambivalência, tendo em vista proporcionar a reestruturação de sua autonomia frente a tomada de decisões para seu tratamento e sua vida, promovendo ações que visem o resgate da autoestima da pessoa prejudicada pelas perdas relacionadas ao uso abusivo de drogas, como, exposição a situações de risco, perda do vínculo familiar e de sua rede de apoio, vulnerabilidade social, desemprego e viver em situação de rua.

A utilização da técnica está voltada para que o paciente crie, estabeleça e reconheça suas potencialidades, fortalecendo sua capacidade de resgatar sua autoestima, podendo ter recursos e capacidade para estruturar a mudança que deseja e, assim, motiva-lo para o tratamento, municiando de informações e conhecimento sobre os múltiplos fatores de envolvem a dependência química, através da psicoeducação, fortalecendo as relações e os vínculos emocionais que são indispensáveis para a eficácia continua do tratamento.

A EM usa um estilo de orientação que possibilita ao terapeuta esclarecer e fortalecer, junto com o paciente, seus pontos fortes e aspirações, evocando suas próprias motivações para a mudança e promovendo a autonomia para a tomada de decisão.

METODOLOGIA

Os Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS-AD) têm como objetivo integrar as redes de saúde, social, cultural e a comunidade. A base de sua assistência está na atenção comunitária, com ênfase na reabilitação psicossocial dos usuários. Nesses serviços, a abstinência não é mais tratada como a única meta possível, o que evita a exclusão de muitos usuários e torna possível a assistência a um número maior de usuários (CFP, 2013).

Os CAPS-AD pretendem ainda, além de reduzir os riscos e danos causados pelo uso de drogas lícitas e ilícitas, resgatar o papel autorregulador e a responsabilidade de

seus usuários, em suas relações com as drogas. Esses serviços objetivam assumir, como sua responsabilidade central, a mobilização social para as tarefas preventivas, terapêuticas e reabilitadoras de cidadania. Tendo como objetivo promover ações que visem o resgate da autoestima do dependente químico prejudicada pelas perdas relacionadas ao contexto sócio-econômico-ambiental, em busca de fortalecer e preparar o paciente para ter uma condição de vida mais adequada, proporcionando uma construção de autonomia frente as decisões do que é melhor para seu tratamento e para sua vida (Brasil, 2003).

Segundo Miller e Rollinck (2001) desde o início a entrevista motivacional teve um foco prático. A entrevista motivacional é um meio particular de ajudar as pessoas a reconhecer a fazer algo a respeito de seus problemas presentes ou potenciais, logo que o usuário busca o CAPS-AD, é agendada uma sessão de EM. Na primeira sessão o usuário é convidado a participar de sete sessões individuais de 50 minutos que são realizadas três vezes por semana.. Ainda durante esta sessão é realizada uma entrevista dirigida para coleta de informações demográficas, clínicas e psicossociais. Através do discurso do paciente pretende-se identificar em qual estágio de mudança o mesmo se encontra. Busca-se, ainda, estabelecer uma relação terapêutica, para o paciente através de perguntas abertas e uma escuta reflexiva procurando sempre expressar empatia. Na segunda sessão é desenvolvida uma estrutura de trabalho partindo da história progressa a atual do paciente, elaborado junto ao mesmo uma estratégia de psicoeducação sobre sua compulsão, em relação à substância que consome, focado nas condições atuais e encorajando o paciente a enfrentar sua realidade, através da compreensão de suas dificuldades individuais (físicas e psicológicas) e sociais, segundo Miller (2001) fornecer ao indivíduo estratégias alternativas específicas para a mudança pode ajudá-lo a seguir o curso de mudança recomendado. Como identificar claramente o problema ou área de risco, que é sua exposição em diversos lugares aos quais tem contato com este abito e comportamento.

Segundo Prochaska e Diclemente (1982), o processo de escuta reflexiva pode ser bastante encorajador, mas a estimulação direta também tem seu lugar no tratamento, principalmente no que tangência o estado do paciente em relação a qual estagio da mudança o mesmo se encontra, para que a cada sessão possa estar alinhada a estratégia terapêutica a sua condição clínica, sendo eles, pré-contemplação, contemplação, planejamento, ação, manutenção e conclusão. A cada estágio denota melhor estratégia ser usada pelo profissional, para que seja adequada a realidade do paciente, de forma que, não se proponha exercícios, insights, objetivos ou metas cujo o mesmo não conseguirá alcançar, podendo impactar em frustrações, e assim afastando o mesmo do trabalho terapêutico.

Na terceira sessão procura-se elaborar estratégias de identificação, investigando como o paciente funciona em determinadas situações, principalmente quando está em abstinência, evitando armadilhas que o levam ao uso da substância. A partir da quarta até a sexta sessão, procura-se explorar e manter suas metas, pois quando os valores e objetivos mais altos ou mais centrais estiverem definidos, é possível perguntar como o

problema que estão discutindo encaixa-se de acordo com quadro(estado) atual, sendo assim, à cada sessão que o paciente retorna seu comportamento é valorizando através da técnica de reforço positivo, tendo em vista que incentivar e valorizar suas conquistas no que tangencia o tratamento é de grande valor ao mesmo, pois grande parte desta mudança não emite considerações relevantes no contexto externo do paciente, seja família, vizinhos, amigos e a sociedade de uma forma geral, pois a óptica do senso comum não entende a dificuldade da dependência química, e tendência a uma visão simplista e minoritária na luta do usuário para se manter em abstinência, porém em contra partida, julgatória, agressiva e préconceitosa quando o mesmo está sob efeito de alguma droga.

Também nesse período são passadas as informações necessárias para que o paciente dê continuidade ao tratamento, já identificando os estágios de prontidão para mudança e apropriando-se do que é sua dependência, riscos que encontra e estratégias de ação que deve elaborar para manter-se “limpo”. Além destas intervenções, na sexta sessão procura-se focar em suas potencialidades e capacidade de tolerar frustrações através da técnica “olhar para frente” que auxilia o sujeito a visualizar um futuro modificado. A última sessão de EM tem como foco lembrar os conceitos trabalhados, como, comportamentos de riscos, relações interpessoais tóxicas, condições de vulnerabilidade que expõem o paciente e possa conduzi-lo a uma possível retomada do uso.

Neste fluxo, procurar rever os conteúdos que o paciente trouxe durante as sessões, através da técnica “olhar para trás” pois recordar todas as contingências que envolvem os múltiplos fatores do uso de substancia no passado revela qual nível de tolerância que a pessoa possa ter adquirido durante o trabalho focado em EM, podendo encaminhá-lo de forma mais assertiva para um tralho terapêutico mais profundo. Os princípios gerais da Entrevista Motivacional, que Miller (1983) classificou em cinco princípios, sendo eles, Expressar Empatia através de uma atitude de aceitação e respeito, construindo uma aliança terapêutica e estimula a auto estima do paciente- uma condição importante para a mudança.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente artigo descreve as ações realizadas no período de março a julho de 2017, no CAPS-AD da cidade de Bagé-RS, com pacientes de faixa etária de 18 anos à 39 anos, do sexto masculino e feminino, que buscam o serviço para tratamento da dependência química em processo de desintoxicação. Fora utilizada a técnica de Entrevista Motivacional (EM), segundo Miller (1983) tem como propósito desenvolver, criar e ampliar na mente do paciente, uma discrepância entre o comportamento presente e as metas mais amplas. Miller(2001) colocou que, quando um comportamento é visto como conflitante com metas pessoais importantes, tais como a própria saúde, o sucesso, a felicidade da família ou a auto-imagem positiva, é provável que a mudança aconteça.

Neste período, foram atendidos 11 pacientes, sendo que ambos já tinham usado múltiplas substâncias, porém no período do trabalho desenvolvido estavam usando unicamente a seguintes drogas citada, sendo, 8 pacientes eram usuários de crack, 2 de cocaína e um de maconha (THC), ambos os pacientes eram usuários de substâncias há mais de 3 anos. Destes pacientes somente dois concluíram as sete sessões de EM e deram continuidade com a psicoterapia. Dos pacientes que concluíram o tratamento pode-se observar que dispunham de uma rede de apoio psicossocial contínua, tinham apoio da família, estudavam e tinham emprego, Segundo Miller(1983) a atitude de aceitação e de respeito também constrói uma aliança terapêutica e estimula a auto estima do paciente - uma condição importante para a mudança.

Conforme Miller e Rollnick (2013) é importante ressaltar que a EM é adaptável para cada pessoa, cultura e problema, e pretende ajudar o paciente a resolver a ambivalência sobre a mudança. É de extrema importância destacar que a Entrevista Motivacional é baseada na tarefa central, para a modificação do comportamento, de encorajar a mudança por meio de um relacionamento de trabalho não julgamental, que forneça apoio contínuo e respeite a autonomia, a qual deveria ser considerada uma necessidade fundamental do ser humano. Além do comprometimento para com o tratamento, demonstravam capacidade de insight favorável e adequada tolerância a frustração.

Aqueles que não concluíram compareceram de 3 a 4 sessões, sendo que dos 9 que não concluíram 8 eram usuários de crack, a maioria morador de rua, não tinham uma rede de apoio psicossocial e estavam em condições de vulnerabilidade. Além de não terem suas necessidades básicas sanadas e encontrarem-se marginalizados, os dependentes estavam com suas funções executivas (memória operacional, planejamento, controle inibitório, flexibilidade cognitiva e tomada de decisão) afetadas (comprometidas) pela uso contínuo e longo prazo da droga.

As EMs foram adaptadas as necessidade e particularidades de cada paciente, que variam de idade, habilidades sociais, situações sócioeconômicas, procurando atender as suas demandas individuais. Dentro das atividades executadas no projeto, foram empregadas técnicas como os 3 estilos de comunicação, que são essenciais para o estabelecimento do contato direto com o paciente, sendo eles, acompanhar, direcionar e orientar; utilizando também as 3 habilidades de comunicação, perguntar, escutar e informar; 4 princípios orientadores da EM (RULE) que consiste em resistir, entender e explorar, escutar e fortalecer. Markland, Rayan, Tobin e Rollnick (2005) enfatizaram que o respeito à motivação pessoal é um constructo fundamental na EM, pois é essa motivação que possibilita maior compromisso e manutenção em longo prazo.

As técnicas mais utilizadas em EM consistem na utilização de reflexões, reforços positivos, resumos e perguntas abertas. Conhecida também como acrônimo de PARR (em inglês OARS). Todas as técnicas utilizadas no desenvolvimento do projeto foram utilizadas conforme a necessidade de intervenção e respeitando os princípios que norteiam a EM:

colaboração, evocação e respeito pela autonomia do indivíduo. O trabalho com EM no CAPS-AD de Bagé foi entre o período de março a julho de 2017. Assinalaram Miller e Rollnick (2013) que a EM tem causado grande interesse em diferentes países nos últimos 30 anos, tanto de clínicos de diferentes referenciais teóricos, quanto de pesquisadores das diversas áreas compreendidas no âmbito da saúde.

É possível hipotetizar que esse fenômeno ocorra porque a EM é percebida como uma abordagem útil para aumentar a adesão do paciente às diferentes propostas de tratamento. Miller e Rollnick (2013) ressalta que a EM usa um estilo de orientação que possibilita ao terapeuta esclarecer e fortalecer, junto como paciente, seus pontos fortes e aspirações, evocando suas próprias motivações para a mudança e promovendo a autonomia para a tomada de decisão.

CONCLUSÃO

As situações de cuidado em saúde relacionadas aos problemas do uso abusivo ou dependência de álcool e outras drogas, podem e devem ser acolhidas pelo Sistema Único de Saúde de forma integral, respeitando os diversos níveis de gravidade e as formas como acometem cada indivíduo, família, grupo e comunidade. Tratar e respeitar as singularidades pessoais e socioculturais dessas pessoas e as relações problemáticas com o álcool e outras drogas tem sido uma tarefa importante e constante e desafiadora para as Equipes de Atenção Básica e para os profissionais de saúde mental, que constituem as equipes multidisciplinares. Conviver com práticas e saberes diversos sobre uma mesma situação-problema, o que pode promover um cuidado mais amplo e integral, tendo em vista a postura agressiva de intervenção que o estado têm tomado para enfrentar um problema de saúde pública como acontece na “crackolândia” paulista e nas mais diversas comunidades periféricas do nosso país, mostra o descaso e a negligência ao cuidado e principalmente a forma que está sendo conduzido o trabalho em políticas públicas frente a este tema, que tem como diretriz descriminalizar e tratar estes indivíduos com humanização e cidadania. Portanto conclui-se que cabe aos profissionais da área da saúde, atitudes que sejam condizentes com as intervenções propostas pelas políticas públicas estabelecidas após a reforma psiquiátrica, buscando o protagonismo social do sujeito ao invés do aprisionamento ou criminalização, indiferente se há recursos e/ou incentivos financeiros para a manutenção do serviço, a atuação do profissional tende ser a mesma, a proposta de incluir a Entrevista Motivacional no Projeto Terapêutico Singular (PTS) mostra que, uma técnica terapêutica que não tem custo algum, pode engajar, encorajar e mostrar ao paciente assistido pelo serviço que existe sim outra chance e que o mesmo não é monstro que a sociedade a sociedade do quer que ele acredite que seja, mostrando que assistência dada pela rede pública é eficaz ao que se propõem desde de que haja profissionais propostos para tal desafio.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **A Política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas**. 2. ed. rev. e ampl. Brasília: Ministério da Saúde/Secretaria de Atenção à Saúde/SVC/ CN-DST/ AIDS, 2004a.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referencias Públicas de Álcool e Outras Drogas**. 2013.

MILLER, W. R.; ROLLNICK, S. **Entrevista Motivacional**: Preparando as pessoas para a mudança de comportamento adictivos. Porto Alegre: Artmed, 2001.

OLIVEIRA, M. S. et. al. **Estudo dos Estágios Motivacionais em Sujeitos Adultos Dependentes do Álcool**. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v.16, n.2, p. 265-270. 2003.

PROCHASKA, J. O.; DICLEMENTE, C. **Transtheoretical therapy: Toward a more integrative model of change**. *Psychotherapy: Theory, Research and Practice*, v. 20, p. 161173, 1982.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adoecimento 46, 47, 65, 85, 89, 176, 177, 178, 183, 187

Adoecimento psíquico 46, 47, 65

Adolescentes 7, 8, 9, 10, 12, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 59, 65, 68, 98, 99, 103, 145, 202

Aprendizagem 9, 22, 23, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 84, 89, 189, 191, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201

Atuação dos Psicólogos no CAPS-AD 155

Autocuidado 56, 60, 66, 117, 118

B

Bullying 40, 46, 47, 51, 53, 54, 97

C

Clínica psicológica 176, 177, 178, 184, 185

Competências 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 57, 89, 93, 123, 125, 129

Conversação 7, 10, 11, 12

D

Dependência química 155, 168, 169, 170, 172

E

Embodiment 18, 19, 26, 27

Emoções 20, 21, 23, 24, 29, 31, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 83, 84, 88

Enfoque centrado en soluciones 95

Entrevista motivacional 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175

Escola 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 51, 52, 53, 123, 125, 146, 147, 149, 156, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202

Escuta 7, 9, 10, 15, 16, 27, 171, 177, 179, 180, 186

F

Família 9, 37, 42, 44, 46, 48, 50, 52, 54, 62, 63, 64, 65, 68, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 149, 156, 159, 163, 170, 172, 173, 174, 183, 186, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 198, 199, 200, 201

Finitude 176, 177, 179, 186

Formação profissional 70, 131, 132, 133, 136

G

Gestão em Saúde Mental 155

I

Inconsciente 1, 2, 4, 5, 10, 12, 15, 21, 24, 52, 83, 84, 85, 203

Interés por la carrera científica 70, 72, 75

Intervenção psicológica 60

L

Lacan 1, 2, 3, 4, 5, 6, 13, 15, 16

Literatura 60, 67, 94, 124, 144, 165

M

Memória 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 28, 30, 83, 148, 173, 195, 196

Morrer 176, 180, 186

Movimentos sociais 144, 145, 146, 149, 150, 151, 152, 153, 154

Mudança 12, 21, 28, 67, 68, 123, 124, 125, 128, 129, 149, 164, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 189

O

O novo 7, 9, 10, 22

P

Pedagogía crítica 70, 73, 75, 78, 79

Pedagogía feminista 70, 72, 74, 76, 79

Políticas públicas 5, 51, 52, 53, 60, 78, 151, 153, 155, 156, 157, 160, 162, 166, 168, 174, 187

Práctica docente 70, 72, 74

Psicanálise 2, 3, 4, 5, 7, 9, 12, 14, 15, 16, 92, 203

Psicología positiva 95, 96, 103

Psicologia social 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154

R

Rede secundária 123, 124, 128, 129, 130

Relações abusivas 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69

Relações de poder 60, 63, 64, 65, 152

Rezago universitario 131

S

Saúde pública 53, 54, 94, 155, 159, 160, 168, 169, 174

Sessão única 95, 102

Suicídio 95, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 104

Sujeito 1, 2, 4, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 33, 57, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 88, 145, 148, 152, 159, 168, 172, 174, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187

T

Terapia cognitivo comportamental 55, 58, 60, 80, 81, 83, 88, 89, 92

Terapia familiar 108, 109, 110, 113, 116, 117, 121, 123, 124, 125, 130

Transtorno de ansiedade social 55, 56, 58, 59

Transtornos mentais comuns 46, 47, 53

Tratamento 18, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 49, 52, 55, 57, 58, 59, 80, 81, 83, 84, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 158, 160, 163, 165, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 179, 180, 184, 185, 186, 192, 196, 198

Trauma 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31

Tutorias 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143

V

Violência 9, 14, 40, 43, 50, 53, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 124, 129, 158

Psicologia:

Técnicas e instrumentos de
acesso à mente humana



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2022

Psicologia:

Técnicas e instrumentos de
acesso à mente humana



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2022